X CONFERÊNCIA 2025

PROCESSOS DE CRIAÇÃO

Interações entre investigação e criação

4-5 dezembro 2025

Universidade do Algarve | Faro | Portugal

Auditório 1.5. Complexo Pedagógico | Campus da Penha

Livro de Resumos

ORGANIZAÇÃO

CIAC. CENTRO DE INVESTIGAÇÃO EM ARTES E COMUNICAÇÃO

fct Fundação para a Ciência e a Tecnologia

UAlg UNIVERSIDADE DO ALGARVE

Processos de Criação

CENTRO DE ESTUDOS GALEGOS DA UALG

APOIOS

UAlg FCHS UNIVERSIDADE DO ALGARVE FACULDADE DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

PUC-SP

CAPES

Mestrado em Processos de Criação UNIVERSIDADE DO ALGARVE

Faro

ESPECIALIZAÇÃO PROCESSOS DE CRIAÇÃO PUC-SP

Instituto de Letras e Ideias

CONFERÊNCIA 2025

PROCESSOS DE CRIAÇÃO

Interações entre investigação e criação

4-5 dezembro 2025

Universidade do Algarve | Faro | Portugal

Livro de Resumos

2 de Dezembro de 2025 (Pré-conferência)

14h30 **Ciclo de Artes Visuais "Interações entre investigação e criação" (Anfiteatro 0.4)**
Cecilia Salles (PUC-SP)

3 de Dezembro de 2025 (Pré-conferência)

14h00-17h00 **Workshop pré-conferência "CORPO-CADERNO" (Sala 1.04 Eng. Civil)**
Irena Rauda e Lara Kadocsa

4 de Dezembro de 2025

10:00-10h30 **Credenciamento/Welcome coffee**

Exposição "Dissecar o íntimo" (Entrée)
Joana Galrão, Milita Doré e Rosa Guedes
Curadoria de Joana Galrão

10h30-11h00 **Mesa de abertura (Anfiteatro 1.5)**

11h00-13h00 **Mesa Principal: Interações entre investigação e criação (Anfiteatro 1.5)**
Keynotes: Rita Macedo (Braunschweig University of Art) e Isabel Baraona (ESAD.CR)
Comentários: Cecilia Salles (PUC-SP) e Mirian Tavares (CIAC/UAlg)

[13h00-14h00] Pausa para o almoço

14h00-16h00 **Painel temático 1 (Anfiteatro 1.5)**
Moderadora: Ana Isabel Soares

O arquivo convoca a presença: O caso de Marie Isabelle Canto da Maia
Ana Isabel Soares

Pesquisa e criação em contaminação: A escrita do romance "O que te conto brota da tinta úmida"
Irenà Rauda

Corpo do meio – Mapas performativos: As memórias dos gestos
Rosemeri Rocha da Silva

Espaço Valentina: Lugar de encontro para artistas mulheres
Malka Celina Borenstein

Poéticas de produção e vanguardas de realização: A proposta teórica de Judith Grossmann
Henrique Júlio Vieira

Produção, substantivo feminino: Processos de criação, colaboração e resistência no audiovisual feito por mulheres
Helyenay (Nay) Souza Araujo

Painel temático 2 (Anfiteatro 0.4)
Moderadora: Ana Clara Santos

Investigação e criação na área da genética teatral em Portugal: Projetos e formação
Ana Clara Santos

Entre investigação e criação: Práticas de autoria plural no AfectaLab
Renata Ferraz

A etapa de criação artística e estética nos cursos regulares da São Paulo Escola de Dança
Inês Bogéa e José Simões de Almeida Junior

Processos autobiográficos: Memória e criação na recuperação dos afetos
Ana Vitória Silva Freire

Processos de criação no cruzamento entre cosmopolítica e transcriação: Trabalho cognitivo e afetivo na teatralização do mito das Yamuricumã pela Cia Livre
Lúcia Regina Vieira Romano

FalaSó: Por que não me deixam, nunca, suficientemente, só?
André Joaquim Correia Pita

[16h00-16h30] Coffee break

16h30-18h30 **Painel temático 3 (Anfiteatro 1.5)**
Moderadora: Gabriela Borges

Vozes do Algarve: Processos de criação musical na cultura digital
Gabriela Borges e Daiana Sigiliano

Projeto "Cruel Summer": Média, arte e território
João Miguel Palma Serrão Martins

A fotografia como método e vestígio: Performance e epistemologias feministas na arte contemporânea
Vera Rozane Araújo Aguiar Filha

Poesia em movimento: O corpo no processo de criação como rede
Lara Kadocsa

A dança entre o olho e a carne: Constelações de imagens como método de criação coreodramatúrgica
Éden Peretta

Modos de receções e deslocamentos: Artes performativas e hibridismos
Leonardo Shamah

Painel temático 4 (Anfiteatro 0.4)
Moderador: Alexandre Martins

Entre experimentação, ferramenta e acaso: Processos verbo-visuais na média-arte
Alexandre Martins

Do cinema expandido à inteligência artificial: Experimentações artísticas e reflexões sobre a necropolítica
Camilo Santos Cavalcante

O diário digital de bordo: Um lugar de memórias no ecossistema dos processos criativos
Cláudia Isabel Teixeira dos Santos Palma Nunes

AR_Ki: Uma proposta para investigação-criação artística cinemática
Cybelle Mendes

Projeto "Rostos da ESEC": Ocultos visíveis
Josué Soares Guedes

19h30 **Visita guiada à Exposição "Casa amarela com quarto cinzento" (Associação 289)**
Cercado da Atalaia
Rua Dra. Mariana Amélia Machado Santos, 1, 8000-539, Faro
https://www.289.pt
@289_faro

5 de Dezembro de 2025

09h00-11h00 **Painel temático 5 (Anfiteatro 1.5)**
Moderador: Jorge Carrega

Dos arquivos para o público colecionador: As gravações inéditas de Elvis Presley e The Beatles na era digital
Jorge Carrega

Salas-fantasma: Speculating cinema spaces in Lisbon through phantasmagoria
Eduardo Prado Cardoso e Amadea Kovič

Projeto "Nanometragens": Narrativa audiovisual no contexto das redes sociais
João Paulo dos Reis e Cunha, Sílvia Renata Braga e Oliveira, Regilene Aparecida Sarzi-Ribeiro e Vinícius Farah Sgroi

Um Novo Cinema?
Hugo Oliveira Martins

A palhaçaria enquanto poética de alteridade: O devir-palhaça e o riso-troca
Enne Marx Beserra Lacerda

Painel temático 6 (Anfiteatro 1.3)
Moderadora: Olivia Novoa

Using the analog roleplaying game CONsensus for the subject Communication Theory
Antonio Roda Martínez, Ana Filipa Cerol Martins e Bruno Mendes da Silva

Role in the classroom: The creation of theatrical characters through the design of role-playing sheets (Fate Core System)
Borja de Diego Lozano

Archives, memory and creation: Video art as a device for cultural safeguarding – The case of Mãe Soberana
Andreia Isabel Mendonça Pintassilgo e Maria Caeiro M. Guerreiro

Simbologias da exposição "O Sagrado Sacrilégio"
Marina Costa Negreiros

11h00-13h00 **Painel temático 7 (Anfiteatro 1.5)**
Moderadora: Camila Mangueira

Histórias com pontos: Fotografia, memória e reconstrução identitária
Daniela Correia Garcia

Tecer memórias entre gerações: O processo colaborativo feminista em "As cores do luto"
Matilde Martim Pires Dias

A escuta da matéria: Criação partilhada e processos fotográficos experimentais em movimento
Luana Ediena Câmara Lobato

Debaixo do mapa: Método poético de escuta de uma nascente
Danna Lua Irigaray Araujo

Casa-memória: Cocriação e arquivos do espaço doméstico
Denise Moraes Cavalcante

Painel temático 8 (Anfiteatro 1.3)
Moderadora: Ana Filipa Cerol Martins

Coautoria digital em educação visual: Arte generativa e realidade aumentada como processos de criação
Joaquim José Furtado Marreiros de Azevedo

Artista diplomata: Alianças cosmopolíticas entre arte e ciência
Fernanda de Souza Oliveira

The light of the world: Da ideia à animação
Lívia Santos Furtado

Circuitos críticos: Tradição e inovação na arte e tecnologia brasileira em diálogo com Prado, Arantes e Beiguelman
Miguel Carlos de Azevedo da Cunha Lima

Do gesto à instalação: Processos criativos da exposição MUSEUM de Rui Sanches
Rui Manuel de Borja Martins Ramos

[13h00-14h00] Pausa para o almoço

14h00-15h00 **Mesa 1: A vitalidade do pensamento artístico na universidade (Anfiteatro 1.5)**
Pedro Alves da Veiga (UAb), Pedro Cabral Santo (UAlg)

15h00-16h30 **Mesa 2: Poéticas da investigação (Anfiteatro 1.5)**
Camila Mangueira (i2ADS/FBAUP), Maria Jesús Botana Vilar (CEG/UAlg) e Bruno Mendes da Silva (CIAC/UAlg)

[16h30-17h00] Coffee break

17h00-17h30 **Mesa de Encerramento: Coleção Processos de Criação: Novos e próximos números (Anfiteatro 1.5)**
Mirian Tavares (CIAC/UAlg), Cecilia Salles (PUC-SP), Patrícia Dourado (CIAC/UAlg e PUC-SP)

17h30-18h00 **Performance de Encerramento: "PALAVRAS-FECHADURA" (Anfiteatro 1.5)**
Leonardo Shamah

4 de Dezembro de 2025

Painel temático 1

Anfiteatro 1.5 | 14h00-16h00

Moderadora: Ana Isabel Soares

O arquivo convoca a presença: O caso de Marie Isabelle Canto da Maia

The archive summons presence: The case of Marie Isabelle Canto da Maia

Ana Isabel Soares (CIAC-UAlg)

Isabelle Canto da Maia (1944-2022) é uma figura rara e pouco estudada no cinema português. No documentário Hymne d'Amour (1979-1991), que a cineasta realiza sobre o pai, o escultor Ernesto Canto da Maia (1890-1981), afirma que faz o filme para "empreender uma viagem" e, através dela, descobrir a sua própria história. O objetivo inicial era registar a vida e a obra paterna; mas, uma vez que pouco se sabe da sua obra além deste filme, Isabelle acaba por se tornar também protagonista. É a ela que se procura vislumbrar na esparsa obra que deixou. A imagem desta criadora entrevê-se na curta obra que se lhe conhece. Mas é também o vasto arquivo fotográfico da família, composto por centenas de imagens, que convoca a sua figura. O que se pode conhecer do processo criativo de Isabelle Canto da Maia a partir deste acervo? Para Margarida Medeiros, revisitar os arquivos é um processo que pode "estar na base da construção da identidade contemporânea, para a qual a possibilidade de ligação a um passado, a um entrelaçar de memórias, parece ser cada vez mais importante" (2016: 12). A identidade é, pois, uma dinâmica de construção, mais do que de reconstrução – convocar o passado não o reconstrói, mas antes possibilita a permanente e repetida construção no presente. Então, o que fica, no presente, desse passado que se entrevê nos arquivos e que, uma e outra vez, (re)aparece? Iniciado no âmbito do projeto "Speculum – Filmar-se e ver-se ao espelho" (FCT), o projeto de investigação em curso procura identificar, assim como reinscrever Isabelle Canto da Maia na história do cinema português dos anos 1970 e 80.

Pesquisa e criação em contaminação: A escrita do romance “O que te conto brota da tinta úmida”

Research and creation in contamination: The writing of the novel ‘O que te conto brota da tinta úmida’

Irenà Rauda (PUC-SP)

Este trabalho parte do romance Neblina de Adalgisa Nery (1905-1980) e das descobertas realizadas no âmbito da pesquisa de Mestrado em Literatura e Crítica Literária para investigar como a crítica literária e a escrita criativa se contaminam mutuamente no processo de criação literária. Se a experiência com Neblina foi a fagulha inicial – com imagens como a narradora paralisada, a “cabeça-gêmea”, a memória de multidões e a atmosfera de suspensão –, foi no percurso acadêmico que esses elementos se reconfiguraram, abrindo construção mais robusta para o romance em processo O que te conto brota da tinta úmida. A metodologia adotada inscreve-se na crítica de processo (Salles), em diálogo com escrita de si e auto etnografia criativa, valorizando arquivos vivos: cadernos, bilhetes, rasuras, pinturas e fragmentos que não se configuram como resíduos, mas como motores da criação. O estudo demonstra que não apenas Neblina contaminou a elaboração do manuscrito, mas também o próprio gesto investigativo – fichamentos, leituras, registros acadêmicos, anotações em aulas – infiltrou-se na ficção, instaurando um regime híbrido de pensamento. No plano literário, essa contaminação se materializa em duas figuras centrais: Josefa Bòrógòdó, narradora que recusa ser personagem e impõe sua voz como forma, e Macabeana, sucuri encantada que guarda os rastros e arquivos do processo. Ambas emergem da tensão entre teoria e prática, transformando o romance em travessia e a dissertação em um texto atravessado pela fabulação. Assim, o trabalho propõe um duplo movimento: reler Neblina como máquina de procedimentos formais e reconhecer o próprio processo de pesquisa acadêmica como campo ativo de criação literária. A hipótese defendida é que a contaminação – entre leitura, teoria e escrita de si – produz conhecimento simultaneamente crítico e poético, fazendo da incompletude um princípio ético e composicional.

Corpo do meio – Mapas performativos: As memórias dos gestos

Middle Body – Performative Maps: The Memories of Gestures

Rosemeri Rocha da Silva (UNESPAR)

Este artigo tem como objetivo focar no estudo analítico dos mapas performativos que fazem parte do processo de criação do solo de dança, intitulado Corpo do Meio. Busca-se identificar as memórias autobiográficas dos gestos como um traço da produção artística, com o propósito de sistematizar esse modo de criação compartilhada. Trata-se de uma pesquisa teórico-prática com ênfase nos estudos dos autores Hubert Godard e Antonio Damasio, incluindo a elaboração dos mapas de criação, a análise dos documentos do processo (imagens, relatos, materialidades visuais e sonoras) e os experimentos colaborativos realizados para a construção dramatúrgica do solo. Ao revisitar a sua história, pelo viés sensório-motor, o corpo propositor da criadora acessa as suas memórias e ativa um campo temporal que escapa à linearidade cronológica. Atua como produtora de discurso performativo, produzindo modos distintos de configuração ao sintetizar o mapa de criação a cada espaço experienciado. Nessa temporalidade não linear, cada mapa elaborado ao experienciar as proposições de movimento sugeridas por alguns artistas convidados em diferentes lugares, foi um direcionador da construção relacional lógica dos gestos, emergindo como estrutura composicional em camadas, reorganizando as relações no tempo-espaço.

Espaço Valentina: Lugar de encontro para artistas mulheres

Espaço Valentina: A meeting place for women artists

Malka Celina Borenstein (PUC-SP)

O Espaço Valentina, nasce da busca de revelar o apagamento histórico das mulheres a partir da história de Valentina Mello Freire Borenstein, fabulada pelo olhar de sua neta Malka Borenstein, uma mulher feminista que encontra na história da sua avó um gatilho para olhar e narrar as problemáticas das questões de gênero (feminismo) e raciais (branquitude) em nossa sociedade. O projeto faz parte do percurso criador da artista e se fundamenta no estudo dos "processos de criação" de Cecilia Almeida Salles (1998, 2006, 2021) e tem como objetivo constituir conceitualmente métodos e procedimentos para aplicar em um espaço experimental. O Espaço Valentina é uma extensão do ateliê de Malka, que abre e compartilha processos criativos para construir um "lugar de encontro" (Mbembe, 2021), fortalecendo redes de colaboração de mulheres em um cenário de mundo no qual existem polaridades políticas, desigualdades e exclusões. O Espaço se propõe a ser "passante" (Mbembe, 2021), a se deslocar para construir através da arte encontros para compartilhar saberes, trajetórias e coletivamente produzir juntas outras formas de existir no mundo. Assim, é idealizado o Espaço Valentina, que terá como propósito a construção de rede de artistas mulheres, como uma ação prática diante do apagamento histórico-cultural de mulheres na arte e na sociedade. Por fim, a pesquisa investiga os agenciamentos coletivos que são articulados no campo da criação, propondo através de práticas artísticas a construção de um lugar de encontro que inclui questões éticas e políticas, expandindo, assim, os regimes comunicacionais para um regime de diversidade. Esse argumento se fortalece no diálogo com a autora Karen Barad e seu conceito de "realismo agencial" (2007), que nasce da observação das ondas magnéticas de luz diversas produzidas pela óptica da difração e detecta que é possível construir uma análise de mundo a partir das diferenças.

Poéticas de produção e vanguardas de realização: A proposta teórica de Judith Grossmann

Poetics of production and vanguards of realization: Judith Grossmann's theoretical proposal

Henrique Júlio Vieira (UC/UFMG)

Esta comunicação apresenta a proposta teórica de Judith Grossmann – escritora e crítica literária brasileira – para as reflexões sobre poética e criação literária. No estudo "Três tipos de poética" (1973; 1978; 2023), a autora conceitua e distingue as poéticas de "programação" (manifestos de vanguarda e ensaios de natureza metalinguística), "produção" (a realização das obras literárias de fato) e de "consumo" (a que "os especialistas fazem detonar das obras [...], com vistas ao consumo sincrônico e diacrônico" [Grossmann, 2023, p. 145]). Evidenciamos nesta comunicação: a ênfase de Grossmann nas "poéticas de produção" e nas "vanguardas de realização"; os aspectos do romantismo alemão e do estruturalismo na formulação desses conceitos; e a pertinência de ambos para a investigação da literatura contemporânea. O "caráter teorizante" da literatura de escritores-críticos nos séculos XIX e XX, assim referido na tese Obra estruturada (1973; 2023, p. 44), desenvolve-se na expressividade do perfil autoral contemporâneo que conjuga a produção literária com a reflexão teórico-crítica e a atividade docente em instituições de ensino superior (Hoisel, 2019; Süssekind, 2003). Contextualizamos essa "modelização de poéticas" (op. cit., p. 141) nas suas atividades de pesquisa enquanto Professora Titular de Teoria da Literatura da Universidade Federal da Bahia, cuja documentação é organizada pela Rede de Pesquisa em Arquivos Literários – projeto interinstitucional desenvolvido pela UFBA, F. Casa de Rui Barbosa, UFMG e CEFET-MG, com o apoio do CNPq.

Produção, substantivo feminino: Processos de criação, colaboração e resistência no audiovisual feito por mulheres

Production, a feminine noun: Processes of creation, collaboration, and resistance in audiovisual works made by women

Helyenay (Nay) Souza Araujo (UERJ)

Nos processos de criação em audiovisual, a configuração das equipes tem impacto direto na forma como as narrativas são concebidas, realizadas e distribuídas. A experiência em projetos como Pasajeras (longa-metragem documental), Amores na Pasajen e Curandeiras (curtas-metragens), todos realizados com equipes majoritariamente femininas, mostrou-me uma potência da prática coletiva pautada pela partilha, pela horizontalidade e pela articulação de saberes que não se apresentou nos outros projetos os quais participei em que as equipes era em grande parte masculinas. No caso das realizações "no feminino", pude notar que a produção se torna não apenas uma função técnica e administrativa, mas também um espaço de mediação e cuidado, que atravessa todas as etapas do processo criativo. Portanto, ao situar a produção como parte integrante da criação artística, proponho refletir sobre como a presença predominante de mulheres nos bastidores potencializa novas formas de organização do trabalho, amplia o repertório estético e político das obras e tensiona estruturas historicamente masculinas no campo do audiovisual. Esses processos de criação revelam-se interseccionais, na medida em que atravessam questões de gênero, raça, classe e territorialidade, ao mesmo tempo em que instauram estratégias de resistência e de construção de narrativas plurais. O objetivo desta comunicação é analisar criticamente como a prática da produção em equipes femininas contribui para a consolidação de um audiovisual mais inclusivo e comprometido com a transformação social, compreendendo a produção não como mera função de suporte, mas como espaço de criação em si.

4 de Dezembro de 2025

Painel temático 2

Anfiteatro 0.4 | 14h00-16h00

Moderadora: Ana Clara Santos

Investigação e criação na área da genética teatral em Portugal: Projetos e formação

Research and creation in the field of theatrical genetics in Portugal: Projects and training

Ana Clara Santos (CIAC-UAlg)

Nalguns países europeus, as primeiras décadas do século XXI marcam, do ponto de vista dos estudos teatrais, a afirmação de uma área de investigação que começou a dar os primeiros passes nos anos 1990: a genética teatral. Em Portugal, na Universidade de Lisboa e na Universidade do Algarve, desenvolvem-se, a partir de 2016, projetos de investigação e de formação académica em estreita colaboração com algumas companhias de teatro. Nesse âmbito, propomos revisitar essas experimentações em torno dos processos de criação à luz das lições da antropologia e da etnologia, ancoradas não só na observação e no acompanhamento dos ensaios, mas também no acesso aos arquivos textuais e cénicos. Para tal, tomaremos como exemplo algumas experimentações realizadas no projeto ARGOS (Europa Criativa, 2018-2021), que amplificam as relações entre investigação e criação, multiplicando as instâncias do olhar e questionando a renovação da constituição dos traços e da anotação no seio das práticas narrativas e artísticas em torno do gesto criativo em movimento. Como é que a implementação de certas modalidades de transmissão dos traços do gesto criativo abre novas perspetivas epistemológicas e instaura a regeneração das relações entre a arte teatral, a comunidade científica e a sociedade civil? Que lugar atribuir, nesse caso, ao investigador-criador? Que soluções são encontradas para a transferência de conhecimento e a formação?

Entre investigação e criação: Práticas de autoria plural no AfectaLab

Between research and creation: Practices of plural authorship at AfectaLa

Renata Ferraz (UBI)

Nesta comunicação, proponho uma reflexão crítica sobre as interações entre investigação e criação artística, tomando como caso o AfectaLab – Laboratório de Investigação e Criação Partilhada em Cinema e Multimédia (Universidade da Beira Interior), em atividade desde 2023. Centro-me na análise de metodologias de investigação-criação orientadas para processos de autoria plural, examinando de que modo as práticas do AfectaLab desafiam as fronteiras entre quem investiga e quem cria, fazendo emergir diferentes formas de coautoria, negociação e partilha de saberes. Inscrita no debate contemporâneo sobre metodologias de investigação em processos criativos, a proposta sublinha a relevância de abordagens interdisciplinares e afetivas que reconhecem as dimensões política, ética e estética das relações que sustentam o fazer e o pensar objetos artísticos e textos científicos. Com base na análise de projetos realizados e acompanhados pelo laboratório, discuto estratégias metodológicas de investigação-criação que reconfiguram hierarquias e potenciam a criação partilhada de conhecimento. Estas estratégias assentam na compreensão de que a investigação pode configurar-se como espaço de afetação mútua e de contaminação entre corpos, dispositivos e discursos, no qual o rigor académico se entrelaça com a produção de objetos artísticos. Apresento, assim, o AfectaLab como campo experimental de práticas situadas, em que os limites entre arte e investigação se tornam porosos, permitindo conceber formas de criação e de conhecimento baseadas na equidade e na fricção produtiva entre participantes de diferentes áreas do saber.

A etapa de criação artística e estética nos cursos regulares da São Paulo Escola de Dança

The stage of artistic and aesthetic creation in the regular courses at the São Paulo School of Dance

Inês Bogéa (SPED) e José Simões de Almeida Junior (SPED)

Não há possibilidade da formação artística sem o diálogo com a criação. O ensino em Dança, nesta perspectiva, requer que se elabore procedimentos singulares para a potencialização da criação e criatividade na resolução, por exemplo, de problemas complexos presentes na cena e enfrentados pelos futuros artistas da dança no mundo do trabalho. Do mesmo modo, o aprender (ensinar) Dança, não se encontra desconectado da autonomia, da técnica, do aprender fazendo, do assistir e compartilhar os saberes da dança, da relação com o prazer e o lúdico e da elaboração de metáforas poéticas (ou não) do mundo, envolvidas na criação no/do corpo e na/da cena, dentre as várias possibilidades que envolvem a criação e a arte. Estas questões se encontram presentes no projeto educacional da São Paulo Escola de Dança criado e desenvolvido desde 2021 por por Inês Bogéa e Jose Simoes, na cidade de São Paulo (Brasil) no equipamento da Secretaria da Cultura, Economia e Indústrias Criativas do estado de São Paulo. No recorte, se destacam a importância dos modos de organização dos saberes e conhecimentos específicos em dança, a discussão e a alocação dos tempos e espaços didáticos nas práticas educacionais descritas na matriz pedagógica dos cursos regulares – Dança e Performance, Técnicas de Dança com ênfase no moderno e contemporâneo, Teatro Musical e Técnicas de Dança com ênfase no Clássico, cujos percursos formativos se encontram distribuídas em quatro módulos (semestres) – água, ar, terra e fogo – cada um deles divididos em três etapas – O que Nos Une, Criação Artística e Estética e Mundo do Trabalho. Por fim, se apresenta o papel da criação em diálogo com o espaço no projeto da SPED como um ato da passagem do repertório (O que Nos Une) para a produção artística (Criação Artística) considerando, também, a reapresentação da produção (Mundo do Trabalho).

Processos autobiográficos: Memória e criação na recuperação dos afetos

Autobiographical processes: Memory and creation in the recovery of affections

Ana Vitória Silva Freire (FAV/INET-MD/FMH)

[Re]Aprendizagens Afetivas é um sistema investigativo de criação que se posiciona no campo das artes performativas. Criado pela coreógrafa e pesquisadora PhD. Ana Vitória (1969-), a partir da sua prática artística-pedagógica, que há 30 anos vem aprofundando e amadurecendo seus contornos e diálogos com outras áreas de conhecimento como os estudos da performance, a antropologia e a clínica contemporânea. Este sistema autoriza-se sobretudo pelos avanços que os estudos da arte vêm conquistando como modo específico de organização do pensamento e interface de conhecimento com a vida do sujeito/artista contemporâneo. Propõe avançar no campo da pesquisa das poéticas performativas e visuais como práticas do cuidado de si, a fim de instrumentalizar o pesquisador/artista/sujeito em sua procura por um modo singular e autoral de apresentar-se. Aciona os arquivos e repertórios corporais (Diana Taylor) que vão construindo estruturas gestuais que recuperam comportamentos (R. Schechner), sentidos e estados afetivos (D. Winnicott D. Stern) que comunicam presenças e experiências, revelando a alteridade como disparadora de novos possíveis. Através da história pessoal, do entrelaçamento de vida e arte (L. Clark e A. Halprin) e a ação poético-performativa, o sujeito é aqui conduzido e instigado a investigar, explorar e por fim criar sua própria dramaturgia pessoal, buscando a integridade nos encontros enviezantes entre experimentação e teoria. Neste sentido, a memória e o tempo espiralar (L. M. Martins) como fatores primordiais para que este acontecimento sobreviva, aciona uma ética e estética a fim de recuperar e atualizar suas histórias, pois, ao se recriar o vivido, os depoimentos pessoais nos mostram as infinitas possibilidades criativas existentes ao elaborar reflexões criativas, para além das usuais, acerca das interlocuções possíveis entre textualidades (A. Artaud e S. Rolnik) existentes no tecer de cuidados e nas tessituras artísticas, descobrindo modos outros de gerar saúde (F. Nietzche e Tatsumi Hijikata).

Processos de criação no cruzamento entre cosmopolítica e transcriação: Trabalho cognitivo e afetivo na teatralização do mito das Yamuricumã pela Cia Livre

Creation processes at the intersection of cosmopolitics and transcreation: Cognitive and affective work in the theatricalization of the Yamuricumã myth by Cia Livre

Lúcia Regina Vieira Romano (IA-UNESP)

Como o emprego de narrativas tradicionais dos povos originários por grupos teatrais associados à tradição do teatro euro-ocidental transforma (ou deveria transformar) os processos criativos, diante do complexo processo tradutório envolvido no trabalho com epistemologias dos povos originários ameríndios? Diante dos marcantes contrastes entre maneiras de ser e pensar, assim como das práticas históricas de epistemicídio e saqueamento, fartamente exercidas pelo invasor europeu nos territórios coloniais e ainda em curso, esta comunicação discute impasses no trato nas artes da presença com os mitos ameríndios, que implicam no rompimento dos limites do imaginário da cena hegemônica, mirando um "trabalho cognitivo e afetivo" em prol da reconstrução das representações, no teatro e fora dele. Observando as tensões cosmopolíticas e estéticas inerentes ao tratamento das narrativas tradicionais dos povos da floresta pelo coletivo teatral Cia Livre, em São Paulo (Brasil), exploramos reflexões e estratégias criativas para a lida com esse material na cena teatral. Por fim, questionamos também a contribuição das perspectivas de gênero e dos feminismos na constituição de uma relação com materiais ditos "alteros" que seja avessa à usura e à colonialidade e mais atenta aos lugares de fala e à auto-representação. A consciência feminista decolonial é convocada a auxiliar na adoção de uma postura de escuta afinada para com a chamada "alteridade", que permita a constituição de estruturas cênicas não apenas mediadas pela ficção e que espelhem um projeto de mundo menos dicotômico.

FalaSó: Por que não me deixam, nunca, suficientemente, só?

FalaSó: Why do they never let me be sufficiently alone?

André Joaquim Correia Pita (Universidade de Lisboa)

Pretendo colocar em jogo a afirmação de Deleuze: "quando se trabalha, a solidão é, inevitavelmente, absoluta. Não se pode fazer escola, nem fazer parte de uma escola. Só há trabalho clandestino. Só que é uma solidão extremamente povoada. Não povoada de sonhos, fantasias ou projetos, mas de encontros." Esta afirmação aplico-a a uma fala, metálogo, sensível a si mesma, que se exila sobre si. A ela vem atrelada uma questão, também elaborada por Deleuze, de que, relativamente às minorias, o problema não é porque "nos" deixam sempre sozinhos, mas, mais simplesmente: porque não nos deixam, nunca, suficientemente sozinhos. Para pensar como Peter Pál Pelbart certamente "sofremos de um excesso de comunicação de palavras inúteis, uma quantidade doente de falas e imagens. Há, de facto, um esgotamento da vontade de pertencer a um colectivo de enunciação comunicacional e uma necessidade de "arranjar vacúolos de solidão e de silêncio para ter, por fim, algo a dizer. Um desejo, um movimento de esvaziar o sentido da mola do mundo da dialéctica. Se partirmos do princípio de que a obra de arte remete apenas a si própria, como um ser de sensação, e a sua imagem é sem referente; sem estar atrelada ao fascismo da linguagem; para esta fala em processo, este FalaSó, a solidão vem ocupar o lugar de encontro, mas de um encontro consigo própria, com o seu próprio tempo e o seu espaçamento. Ela torna-se sensível a si mesma para além da divisão da bios e da zoe, do vivente e do falante. Pode, como questiona Giorgio Agamben, ainda haver lugar para uma certa confissão narrativa e histórica do homem, com os seus órgãos falantes, talvez colocando o homem perante a sua ausência de voz, à sua afonia, disponibilizando-o assim puramente e de imediato perante a linguagem?

4 de Dezembro de 2025

Painel temático 3

Anfiteatro 1.5 | 16h30-18h30

Moderadora: Gabriela Borges

Vozes do Algarve: Processos de criação musical na cultura digital

Voices of the Algarve: Musical creation processes in digital culture

Gabriela Borges (CIAC-UAlg) e Daiana Sigiliano (UFJF)

Esta comunicação tem o intuito de apresentar resultados parciais do projeto exploratório "A música independente portuguesa na cultura digital" desenvolvido no Observatório da Qualidade no Audiovisual (CIAC/UAlg-PPGCOM/UFJF), que tem como objetivo mapear os artistas independentes portugueses a fim de refletir sobre as mudanças introduzidas pela cultura digital no cenário musical no país. A partir desta cartografia inicial busca-se observar as especificidades relativas à inserção da região do Algarve neste contexto. A metodologia utilizada apresenta-se como um desdobramento dos estudos de Borges & Sigiliano (2021) e divide-se em três momentos: 1) Levantamento dos artistas em sites especializados, catálogos de associações e na plataforma de streaming Spotify; 2) Análise da circulação de conteúdos digitais baseada nos estudos de Bruns & Moe (2014) e desenvolvida de acordo com as seguintes etapas: Macro: Mapeamento dos perfis nas redes sociais e plataformas digitais Instagram, Facebook, Youtube, TikTok e Vimeo; Meso: Coleta de dados e categorização das publicações; Micro: Análise das estratégias de divulgação dos artistas; 3) Entrevistas em profundidade com artistas independentes algarvios a fim de conhecer as particularidades dos processos criativos construídos a sul do Tejo; as literacias relativas às mudanças no panorama musical com o incremento da cultura digital e os possíveis diálogos artísticos e culturais entre as variantes da língua portuguesa. Sendo assim, será apresentada uma reflexão sobre a criação artística nas margens dos grandes centros urbanos portugueses e suas relações com as artes em outras latitudes a partir das primeiras doze entrevistas realizadas em parceria com a rádio universitária RUA-FM.

Projeto "Cruel Summer": Média, arte e território

Project 'Cruel Summer': Media, art, and territory

João Miguel Palma Serrão Martins (UAlg/UAb)

Este projeto parte da premissa de que a Média-Arte Digital (MAD), quando associada a uma mensagem ou a uma causa, pode assumir um papel interventivo e de consciencialização. Cruel Summer – média, arte e território investiga de que forma a MAD, com ênfase na fotografia, pode contribuir para registar, documentar, divulgar e aprofundar o conhecimento sobre um território específico: o Algarve. Esta região, nas últimas décadas, tem sido projetada e desenvolvida sobretudo como destino turístico sazonal e continua, em grande medida, a ser percecionada dessa forma. Recorrendo à investigação baseada na prática artística – entendida como uma abordagem criativa e metodológica – , em articulação com outros métodos e instrumentos, como a a/r/cografia, o projeto estabelece dois objetivos principais: 1. Aprofundar o conhecimento sobre o território algarvio e a forma como ele é percecionado. Para isso, será utilizada a deambulação, inspirada em práticas como a psicogeografia e a deriva de Guy Debord. Esta abordagem visa gerar novas narrativas visuais que transcendam o simples registo documental, promovendo outras visões e uma compreensão mais ampla da fruição estética do território. 2. Criar artefactos artísticos, com destaque para a videoarte Cruel Vídeo, promovendo a sua exposição pública e difusão em meios digitais, de modo a ampliar o acesso do público em geral. O objetivo é estimular a reflexão sobre o Algarve e a sua condição ambígua, marcada pela sobrelotação turística e pela desertificação resultante da sazonalidade que condiciona a economia, a cultura e o modo de vida locais. O projeto procura também analisar as escolhas metodológicas e artísticas, com o objetivo de propor uma visão de processo criativo que combina diferentes suportes e uma metodologia híbrida, inspirada na psicogeografia, entendida como forma de mapear e conhecer mais profundamente um território.

A fotografia como método e vestígio: Performance e epistemologias feministas na arte contemporânea

Photography as method and trace: Performance and feminist epistemologies in contemporary art

Vera Rozane Araújo Aguiar Filha (Universidade de Coimbra)

Este trabalho propõe uma reflexão sobre a fotografia enquanto recurso metodológico e dispositivo crítico nas práticas de arte feminista e de performance, entendendo-a não apenas como registo documental, mas como extensão do gesto performativo e agente epistémico do fazer artístico contemporâneo. A partir de uma perspetiva feminista, interseccional e decolonial, analisam-se as relações entre corpo, imagem e arquivo enquanto campos de disputa pela visibilidade e pela inscrição histórica das mulheres na arte. A fotografia é concebida como espaço liminar, simultaneamente prova, memória e ação, que possibilita reinscrever corpos dissidentes e práticas efémeras nas narrativas visuais. Através do estudo de caso de artistas contemporâneas que exploram a performance e o autorretrato fotográfico, Nona Faustine, Zanele Muholi e Rosa Luz, discute-se como o enquadramento fotográfico se configura como gesto político e epistemológico, capaz de interrogar as fronteiras entre arte, documento e arquivo. A investigação assenta em metodologias interdisciplinares, articulando teoria feminista, história da arte e estudos visuais, propondo uma leitura da fotografia como prática de resistência e de reconfiguração da memória coletiva. Este trabalho contribuirá para a revisão crítica das narrativas dominantes da história da arte, oferecendo novas perspetivas sobre a visibilidade e a agência das mulheres negras nas práticas performativas contemporâneas. Pretende ainda demonstrar como a fotografia pode ser utilizada como instrumento de investigação, mapeamento e reflexão teórica no âmbito das humanidades visuais.

Poesia em movimento: O corpo no processo de criação como rede

Poetry in motion: The body in the creation process as a network

Lara Kadocsa (PUC-SP)

Como está o corpo que escreve poesia? Quais as relações entre o corpo e o processo de criação? A partir dos estudos da crítica do processo de criação e do conceito de criação como rede (Salles, 2011), busco experimentar o papel do corpo no processo criativo e aproximar as artes e estudos do corpo da criação literária. Nesta comunicação, apresento resultados da pesquisa de mestrado "Poesia e movimento: o corpo no processo de criação como rede", desenvolvida a partir da prática. Combinando exercícios das artes do corpo e escrita criativa, aliados a entrevistas com poetas contemporâneos, foi possível observar gestos e estados recorrentes no processo de criação que evidenciam o protagonismo do corpo na experiência poético-criativa. Esse corpo, um dos tantos locais da criação (Colapietro, 2016), revela-se corpo-mídia (Greiner, 2006) – lugar em movimento, resultado e criador de todas as experiências que dele transbordam (Caron, 2021) e que se deslocam de fora para dentro, de dentro para fora, do movimento à palavra e da palavra ao movimento. Criando a partir de uma perspectiva corporal, aprendemos a observar e respeitar nossa condição sensível (Valéry, 2011) e nos aprofundamos em conceitos fundamentais para a criação, como movimento, ritmo, sensibilidade, presença e abertura. Pensar o processo de criação como rede a partir do corpo é reforçar a criação como gesto vivo, em constante conexão e transformação. Não existe criação sem matéria, não existe matéria sem corpo. Desenvolver o olhar processual a partir do corpo é reconhecer que tudo está sempre em construção: o corpo, a obra, a vida.

A dança entre o olho e a carne: Constelações de imagens como método de criação coreodramatúrgica

The dance between the eye and the flesh: Constellations of images as a method of choreodramaturgical creation

Éden Peretta (UFOP/UNIBO/ROMA 3)

A presente comunicação visa compartilhar as bases teóricas de minha atual pesquisa de pós-doutorado junto à Universidade de Roma Tre: "Atlas Coreodramatúrgico: um método de criação em dança por meio do uso crítico e negativo de imagens", financiada pela Fapemig, por meio do edital Mobility Confap Italy, e com supervisão da professora Samantha Marenzi. A pesquisa visa refletir filosoficamente sobre possibilidades de criação em dança baseadas em uma abordagem crítica da imagem e das artes visuais, problematizando assim os procedimentos de montagem e composição – bem como os conceitos operativos que os configuram – presentes na obra de importantes pensadores da filosofia da imagem e da Estética. Para tanto, se concentra principalmente na potencial zona de intersecção entre as materialidades artísticas e os procedimentos criativos tanto do scrapbook (butoh-fu) do coreógrafo japonês Tatsumi Hijikata (1928-1986), como do Atlas Mnemosyne do historiador da arte alemão Aby Warburg (1866-1929). Muito além de um processo mimético de suas formas, Hijikata desenvolveu um uso crítico das imagens que utilizava para criar suas coreografias – isto é, diferentes modos de desconstrução de suas "figurabilidades" – , concentrando-se prioritariamente no movimento e nos fluxos internos das constelações imagéticas que compunha em seus cadernos. Nesta mesma direção, em diálogo com o filósofo Georges Didi-Huberman, busquei reler poeticamente o processo de criação do Atlas Mnemosyne de Aby Warburg, visando identificar alguns possíveis procedimentos e conceitos filosóficos que poderiam, por sua vez, auxiliar no repensamento dos processos de (trans)criação para o contexto da dança. A pesquisa, enfim, propõe procedimentos práticos de criação em dança baseados na construção de constelações de imagens como substrato coreodramatúrgico.

Modos de receções e deslocamentos: Artes performativas e hibridismos

Modes of reception and displacements: Performing arts and hybridisms

Leonardo Shamah (Universidade de Coimbra)

O caminho para essa investigação passa pelo interesse no estudo dos modos do corpo em receção (espectação/apreciação/fruição) no campo das Artes Performativas. A pesquisa é derivada da experiência do artista e autor desta investigação na performance "dedilhando os dentes do cão", criada no contexto do PACAP 5 [Programa Avançado de Criação em Artes Performativas, ed. 5, Fórum Dança-Lisboa (2022)] e iniciada na Pós-Graduação Processos de Criação, da Universidade do Algarve (2022-2023). Atualmente, estende-se pelos trabalhos de outros artistas: Janaína Moraes (Ōtautahi Tiny Performance Fest), Isis Gasparini (ECA – USP), Jonathan Andrade (Sutil Ato – BR-DF), Tiago Amate (Belas Artes – ULisboa), Herlandson Duarte (CV/PT) e Ultra Martini (BR-SP). Nestes, a investigação vai notando seus procedimentos de criação e seus respectivos cruzamentos interartísticos/interlinguísticos, geradores de outras modalidades de receção, e posiciona-se a sinalização da nomeação de outras funções criadoras para os processos de composição em andamento já circunscritas em algumas ambiências artísticas. Pergunta-se: Qual teu espaço de criação mais propiciador? Onde está e quem é o público no quando? É possível ter plateia durante o processo de criação? Quais são os pontos de vista disponíveis durante a criação? A quem endereça-se um processo de criação? Como operar na formação de plateias indo ao encontro delas? Que outras funções em receção se nomeiam nas experiências de criação?

4 de Dezembro de 2025

Painel temático 4

Anfiteatro 0.4 | 16h30-18h30

Moderador: Alexandre Martins

Entre experimentação, ferramenta e acaso: Processos verbo-visuais na média-arte

Between experimentation, tool, and chance: Verbo-visual processes in media art

Alexandre Martins (CIAC-UAlg)

Esta comunicação apresenta uma reflexão sobre o papel da experimentação, do acaso e das ferramentas digitais no processo de criação artística, a partir do projeto de doutoramento "Palavra-Imagem-Movimento-Interação: a escrita e tipografia no discurso artístico moderno e contemporâneo". Desenvolvido no âmbito do Doutoramento em Média-Arte Digital (UAlg/UAb), o projeto explorou a palavra escrita e a tipografia enquanto elementos visuais, dinâmicos e interativos em múltiplas obras audiovisuais e digitais, cruzando literatura, artes visuais e práticas computacionais. A investigação deste projeto artístico assentou numa metodologia onde o conhecimento emerge do fazer artístico e da reflexão crítica sobre o processo criativo, num diálogo contínuo entre teoria e prática. A experimentação é assumida como estratégia epistemológica: a obra constroi-se por iteração, erro e descoberta, num percurso que transforma a incerteza em método. O acaso e a serendipidade surgem como coautores que deslocam o controlo do artista e ampliam o campo das possibilidades poéticas. As ferramentas, umas tradicionais e outras menos convencionais, são entendidas não como meios neutros, mas como agentes que moldam pensamento, estética e linguagem. Através da análise do processo de criação de algumas destas obras verbo-visuais, compreende-se que a prática artística digital se revela simultaneamente investigação, criação e modo de resistência aos automatismos da técnica, propondo novas formas de conhecimento sensível e poético sobre a relação entre palavra, imagem, movimento e interação.

Do cinema expandido à inteligência artificial: Experimentações artísticas e reflexões sobre a necropolítica

From experimental cinema to artificial intelligence: Artistic experimentations and reflections on necropolitics

Camilo Santos Cavalcante (UBI)

Esta comunicação propõe uma reflexão prática-artística sobre os diálogos entre processos de criação mediados por inteligência artificial (IA) e os legados do cinema experimental. O trabalho parte da seleção de frames abstratos dos filmes Dog Star Man (1962) e Stellar (1993), de Stan Brakhage, utilizados como imagens de referência para a geração de novas imagens e vídeos por meio da ferramenta KLING. Através de prompts curtos e poéticos, buscou-se tensionar a visualidade algorítmica, explorando gradações e dosagens de elementos capazes de evocar metáforas visuais entre o poético e o real, o concreto e o abstrato. O processo investigativo ancora-se no pensamento de Brakhage, que preconiza uma percepção livre da lógica da composição e dos nomes que condicionam a observação, propondo atenção sensível a cada elemento encontrado na experiência visual. Ao transpor essa perspectiva para a criação com IA, o estudo se debruça sobre a dinâmica entre o artista-investigador e a ferramenta tecnológica, revelando tanto os potenciais colaborativos quanto as tensões desse processo de cocriação. A investigação apresenta resultados práticos dessas experimentações artísticas e técnicas, materializados em imagens e vídeos capazes de abrir novas camadas de leitura crítica. Nesse percurso, incorpora-se a reflexão de Achille Mbembe sobre a necropolítica, indagando como as visualidades produzidas por IA podem revelar e tensionar a temática das políticas da morte no imaginário contemporâneo.

O diário digital de bordo: Um lugar de memórias no ecossistema dos processos criativos

The digital logbook: A place of memories in the ecosystem of creative processes

Cláudia Isabel Teixeira dos Santos Palma Nunes (UAlg)

A dinâmica entre a experimentação e a investigação na área da média-arte digital é conduzida pela criatividade. A criatividade do criador e a inventividade do cientista seguem pelos mesmos caminhos, no entanto, para lugares diferentes. No caso do criador geram-se artefactos, no caso do cientista gera-se conhecimento. Ambos se sustentam no processo criativo. O processo criativo em média-arte digital apoia-se no diário digital de bordo como duplo suporte de registo para o desenvolvimento de artefactos e de investigação académica. Este tem uma dupla função. Por um lado, permite registar a evolução do processo criativo e por outro, contribui para a compreensão do próprio processo criativo. Neste tempo de investigação-criação o inconsciente tem um papel incontornável: permite a emergência de diferentes conteúdos e recorre a símbolos, metáforas e experiências vividas. A criatividade está dependente da interação entre o inconsciente e o consciente. O inconsciente é um lugar de memórias que vão emergindo cronologicamente e moldando o processo criativo. O diário digital de bordo é o resultado da complexidade interativa entre o inconsciente e o consciente. Esta comunicação pretende, através do Diário Digital de Bordo, tentar compreender as interações e as dinâmicas complexas entre o universo da investigação e da criação.

AR_Ki: Uma proposta para investigação-criação artística cinemática

AR_Ki: A proposal for cinematic artistic research-creation

Cybelle Mendes (UBI)

Nesta comunicação, proponho uma reformulação da metodologia A/R/COgrafia (Veiga, 2020), com o objetivo de dar resposta às especificidades da investigação-criação artística cinemática. Nomeio-a AR_Ki, seguindo a lógica das metodologias que servem de base a esta proposta: a A/r/tografia (Springgay, Irwin e Kind, 2005) e a A/R/COgrafia (Veiga, 2020). Assumindo que a prática artística pode constituir um meio legítimo de produção de conhecimento, como argumenta Leavy (2020), proponho uma nova abordagem metodológica que integra criação e reflexão teórica, permitindo que a investigação sobre cinema se materialize na própria linguagem cinematográfica. Com esta nova proposta, procuro superar a dicotomia entre teoria e prática, enfatizando o registo contínuo do processo criativo, a experimentação e a disseminação como elementos essenciais para a construção do conhecimento. Proponho a utilização do Diário Digital de Bordo (DDB), de modo transversal ao longo do processo de investigação-criação, como uma ferramenta adaptável à análise fílmica e à investigação-criação cinemática. O DDB funciona também como interface entre a criação e a reflexão, assumindo a função de suporte para o registo do processo de investigação do/a investigador/a-criador/a. Quando partilhado, pode transformar-se em documento público digital, tornando-se útil para interessados no acompanhamento da investigação e do processo criativo. A AR_Ki procura fortalecer a articulação entre o pensamento crítico e a experimentação estética e apresentar-se como um recurso metodológico viável para a investigação e análise fílmica.

Projeto "Rostos da ESEC": Ocultos visíveis

Project 'Rostos da ESEC': Visible Hiddenness

Josué Soares Guedes (UAlg)

O curta-documentário Rostos da ESEC nasceu da vontade de dar visibilidade aos funcionários do bar da Escola Superior de Educação e Comunicação da Universidade do Algarve. O projeto pretendeu reconhecer o papel essencial que estes profissionais desempenham no quotidiano da instituição, revelando as suas histórias, rotinas e personalidades, que muitas vezes passam despercebidas, mas que são parte fundamental da vida académica e social da ESEC. O processo de criação foi desenvolvido de forma colaborativa, envolvendo todos os elementos do grupo desde a conceção da ideia até à montagem final. Numa fase inicial, realizou-se uma pesquisa e planeamento cuidadosos, procurando compreender a melhor forma de representar estas pessoas com respeito, sensibilidade e autenticidade. As entrevistas e captações de imagem foram pensadas para criar um ambiente de proximidade, permitindo que cada participante partilhasse livremente as suas experiências, emoções e perspetivas. Durante as filmagens, privilegiou-se a simplicidade técnica e a naturalidade das interações, valorizando a genuinidade dos momentos do dia a dia. Na fase de edição, o foco esteve em construir uma narrativa coesa e emocionalmente envolvente, capaz de transmitir não apenas o trabalho dos funcionários, mas também a sua importância humana dentro da comunidade académica. A relevância de Rostos da ESEC reside na sua função social e simbólica: mais do que um registo documental, é uma homenagem aos funcionários que, com o seu esforço, dedicação e simpatia, contribuem diariamente para o bem-estar e o espírito acolhedor da escola. O projeto demonstra como o cinema documental pode ser uma ferramenta poderosa de valorização, reconhecimento e partilha de histórias reais.

5 de Dezembro de 2025

Painel temático 5

Anfiteatro 1.5 | 09h00-11h00

Moderador: Jorge Carrega

Dos arquivos para o público colecionador: As gravações inéditas de Elvis Presley e The Beatles na era digital

From the archives to the collector audience: The previously unreleased recordings of Elvis Presley and The Beatles in the digital age

Jorge Carrega (CIAC-UAlg)

Desde o final do séc. XX as tecnologias e suportes digitais permitiram restaurar e valorizar o catálogo musical de grandes figuras da música popular como Elvis Presley e The Beatles. Dado o seu impacto sociocultural, traduzido numa legião de fãs, as editoras discográficas cedo desenvolveram estratégias para oferecer aos ávidos colecionadores um conjunto de gravações inéditas que durante décadas estiveram guardadas em arquivos institucionais ou em coleções privadas. Nesta comunicação, analisamos a importância das edições com raridades dos catálogos de Elvis Presley e The Beatles enquanto documentos do processo criativo que envolveu as principais sessões de gravação destes artistas e o modo como, na era do streaming, estas gravações de arquivo revelam a importância de materialidades como a fita magnética, o vinil e o compact disc, não só na experiência artística mas também para a criação de uma narrativa cultural que coloca estes artistas no centro da cultura popular do século XX.

Salas-fantasma: Speculating cinema spaces in Lisbon through phantasmagoria

Salas-fantasma: Especulando sobre os espaços cinematográficos em Lisboa através da fantasmagoria

Eduardo Prado Cardoso (CECC-UCP) and Amadea Kovič (CECC-UCP)

'Salas-fantasma' is an artistic investigation which mixes audiovisual projections with graphic storytelling in an exhibition space to speculate the histories of early film theatres in the city of Lisbon. By playing with the cinematic language in unconventional ways, the project will bring the visitors into an imaginative reality where film posters and actual footage of the film theatres nowadays summon an experience that mixes fact and fiction, and different temporalities. Conceptually, phantasmagoria plays with possible genealogies of film history (Elsaesser 2014), that is, exploring how cinema embodies an experience that goes beyond the screening and sequential storytelling. 'Salas-fantasma' juxtaposes three film theatres histories which tell of a city in transformation: Animatógrafo do Rossio (1907) is now a sex-shop, Pathé (1925) is now abandoned and set to become a hotel, and Royal (1929) has turned into a supermarket. In this communication we will discuss the ongoing process of developing an exhibition – from researching the archives to envisioning the speculative space. Giving examples of visual elements from the actual buildings, the drawings and the narratives are going to employ absurdity, humour and playfulness to engage with the audiences. In the age of prevalent property speculation and accelerating gentrification in Lisbon we recruit imaginative devices to resist a strictly economic logic of urban development that has rendered those spaces obsolete and forgotten.

Projeto “Nanometragens”: Narrativa audiovisual no contexto das redes sociais

Project ‘Nanometragens’: Audiovisual narrative in the context of social media

João Paulo dos Reis e Cunha (CIAC-UAlg), Sílvia Renata Braga e Oliveira (UNESP), Regilene Aparecida Sarzi-Ribeiro (UNESP) e Vinícius Farah Sgroi (PUC-SP)

O artigo analisa a concepção e produção de vídeos narrativos curtos voltados para redes sociais, com foco na série “Nanometragens”, publicada no Instagram. O projeto consiste em nove episódios ficcionais que exploram diferentes desfechos provocados por uma misteriosa luz, funcionando como elemento narrativo central. O objetivo principal é investigar como a linguagem audiovisual se adapta às plataformas digitais, especialmente em formatos verticais e interativos, e como essas adaptações influenciam o engajamento dos espectadores. A metodologia envolve análise teórica baseada em autores como Christian Metz, Arlindo Machado, Lev Manovich e Henry Jenkins, além da observação prática dos vídeos postados e suas interações nas redes. O objeto de análise – a série “Nanometragens” – apresenta episódios entre três e seis minutos, com temáticas variadas e uso de recursos próprios das redes sociais, como tela vertical, filtros e montagem espacial. Alguns curtas abordam temas contemporâneos e utilizam enquadramentos que favorecem o foco em personagens e emoções, enquanto outros exploram paisagens e telas divididas, ampliando a experiência visual. Entre as conclusões, destaca-se que o engajamento dos vídeos está diretamente ligado à colaboração dos atores nas postagens e ao uso de recursos narrativos que favorecem a interação. A pesquisa evidencia que a linguagem audiovisual nas redes sociais pode ir além do “contar histórias”, promovendo envolvimento ativo dos espectadores e ampliando as possibilidades expressivas do vídeo contemporâneo.

Um Novo Cinema?

A New Cinema?

Hugo Oliveira Martins (CIAC)

A digitalização global não só afetou a produção cinematográfica, como também alterou as expectativas criativas, redefinindo as formas convencionais de contar histórias. Alguns estudiosos referem-se ao cinema como em estado de agonia ou suspenso numa espécie de limbo digitalmente animado. Alguns cineastas falam do surgimento de uma nova linguagem. Um Novo Cinema? questiona como as novas tecnologias, acessíveis tanto a profissionais como a não profissionais, e a diversidade dos processos criativos estão a transformar e a influenciar a estética (e a prática) cinematográfica. Este ensaio defende que os modos digitais de cinema em proliferação merecem ser examinados, elaborados e incentivados, mesmo nos casos em que os filmes produzidos para as salas de cinema já não são o formato predominante de exibição. Para tal, considera várias obras do cinema contemporâneo que testam novas formas estéticas, nomeadamente através do plano expandido, do mobile phone filmmaking, do ecrã intermédia e do onírico. Exemplos de cineastas como Bi Gan, Sean Baker, Jane Shoenbrun e Bertrand Mandico exploram as possibilidades expansivas para um novo cinema enquanto expressão artística totalmente intencional, através da maximização dos poderes criativos do artista. Por fim, o ensaio ressalta como a intencionalidade humana na prática artística digital pode prevenir a degradação do cinema como forma de arte.

A palhaçaria enquanto poética de alteridade: O devir-palhaça e o riso-troca

Clowning as a poetics of otherness: The becoming-clown and the exchange-laughter

Enne Marx Beserra Lacerda (FLUC)

O artigo propõe a reflexão sobre a palhaçaria como linguagem poética e política de alteridade, explorando o Clowning como campo emergente de investigação pela prática na academia. A pesquisa se configurou como um trajeto cartográfico e rizomático de criação, no qual a investigadora revisitou através de seis objetos performáticos em conexão do clowning e outras linguagens artísticas, sua própria práxis performativa enquanto palhaça, buscando compreender como o riso pode atuar como ferramenta de transformação, escuta e encontro com o olhar questionador do Outro. A análise construída e defendida na Tese "Metamorfoses do Clowning: Riso, Hibridismo e o Devir Palhaça", evidencia metamorfoses e desconstruções tanto pessoais quanto conceituais, revelando o surgimento de novas formas de ser e estar no mundo através do riso. Nesse contexto, são formulados conceitos como a Bufona social, figura que atua criticamente sobre as estruturas de poder; e a Antipalhaça, que rompe com estereótipos de gênero e propõe uma palhaçaria insurgente, atravessada por afetos, desafetos e resistências. O estudo também dialoga com as Tecnologias de Si, compreendendo o Clowning como uma prática de autoconhecimento e de presença expandida, em que o corpo é território de pesquisa e criação. Assim, a investigação propõe o Riso-Troca como gesto relacional e ético, uma experiência compartilhada que desloca fronteiras entre artista e público, eu e outro, arte e vida. Ao final, a pesquisa traz uma afirmação artística: a palhaçaria enquanto poética de alteridade e devir, um espaço de encontro e invenção onde outros risos se tornam possíveis, afirmando o potencial político, sensível e transformador do riso no contemporâneo.

5 de Dezembro de 2025

Painel temático 6

Anfiteatro 1.3 | 09h00-11h00

Moderadora: Olivia Novoa

Using the analog roleplaying game CONsensus for the subject Communication Theory

Utilizando o jogo de roleplaying analógico CONsensus na disciplina Teoria da Comunicação

Antonio Roda Martínez (Universidad de Sevilla), Ana Filipa Cerol Martins (CIAC-UAlg) and Bruno Mendes da Silva (CIAC-UAlg)

In an era increasingly dominated by digital interactions, analog play remains a compelling option in the classroom, particularly for the development of soft skills and critical thinking. Role-playing games in their various forms have consolidated their presence across almost every field of knowledge, including initiatives such as the Reacting Consortium for the teaching of History or Five Hundred Years Old Vampire for artistic creation. This presentation explores the decisions taken when adapting the tabletop role-playing game CONsensus, a GM-less TTRPG that emphasizes asymmetrical power and fragile agreements, to the subject Communication Theory in the Communication Sciences degree at the Universidade do Algarve. The adaptation followed two guiding principles: alignment with the course's content and learning outcomes, and the treatment of the game as a serious game. The sessions were structured in five phases, carefully managing the transitions between the frameworks of real world, classroom, and game. Particular attention was given to preserving student consent, drawing on a previously designed methodology inspired by risk-prevention practices to ensure a safe and inclusive environment. This approach not only foregrounds ethical considerations but also demonstrates how analog role-playing games can be effectively integrated into teaching, especially when their design, such as in CONsensus, provides suggestions for classroom adaptation.

Role in the classroom: The creation of theatrical characters through the design of role-playing sheets (Fate Core System)

O papel na sala de aula: A criação de personagens teatrais através da elaboração de fichas de role-playing (Fate Core System)

Borja de Diego Lozano (Universidad de Sevilla)

The character sheet is a recurring element in narrative and dramaturgy classes when approaching the design and creation of characters. It offers an initial outline of their traits and allows us to begin defining what they are –and are not– for the stage. It is also one of many shared elements between dramatic creation and role-playing games – both tabletop and live-action – with their similarities and differences. This paper explores the incorporation of character sheets from the role-playing game 'Amanecer muerto' (El cuartito de los roles, 2019), designed for the Fate Core System (a benchmark in narrative role-playing), into a character creation process within a dramaturgy workshop held during the 2023/2024 academic year at the Laboratorio de Interpretación de Sevilla (Andalusia, Spain). Students in this playwriting course learned to design characters that fit within the fictional world of 'Amanecer muerto' using the sheet model from its manual, despite having no prior experience or connection with role-playing games. To do so, they were briefly introduced to the game's fictional context and all content from the sheets that was not directly applicable was discarded. However, those ludic aspects that defined the characters potentials for action and passion –and could inform narrative elements– were emphasized. This case study advocates for the ludic possibilities that role-playing tools can offer in scenic creation processes, as well as their effectiveness in conveying key concepts of theatrical character design and enhancing student engagement.

Archives, memory and creation: Video art as a device for cultural safeguarding – The case of Mãe Soberana

Arquivos, memória e criação: A videoarte como dispositivo de salvaguarda cultural – O caso de Mãe Soberana

Andreia Isabel Mendonça Pintassilgo (UAlg/UAb) and Maria Caeiro M. Guerreiro (UAlg)

This article analyzes the creative process developed in the video art piece Mãe Soberana – Património (In)Visível: Uma História Contada através da Água (2024), which is part of the doctoral project Digital Media Art in Convergence with Intangible Cultural Heritage. The research explores how digital technologies and artistic creation processes can contribute to the preservation and reinterpretation of intangible cultural heritage, fostering new sensory and cognitive experiences that connect art, memory, and sustainability. The adopted methodology is based on the a/r/cographic approach (Veiga, 2020), which integrates conception, experimentation, and reflection in successive cycles of prototyping. This process allowed the transformation of archival materials –photographs, videos, sound recordings, and visual documents– into active aesthetic elements within a contemporary artistic narrative. The video art, vertically projected to evoke the shape of the procession float of Nossa Senhora da Piedade, constitutes an expanded archive intertwining tradition, technology, and environmental critique. Created between 2016 and 2024, the work employs analog photography, digital imagery, sound, and artificial intelligence. It is structured through a chronological storyboard and produced using Adobe software (Photoshop, Illustrator, and InDesign). Water, as the essential element, emerges as a central metaphor mediating the dialogue between past and present while emphasizing the interdependence of faith, nature, and community. Bridging research and artistic practice, Mãe Soberana... demonstrates the potential of video art as a tool for heritage preservation, critical reflection, and cultural awareness. It transforms memories and archives into poetic and immersive devices, reaffirming the role of digital art in constructing new narratives about intangible heritage and promoting climate change awareness.

Simbologias da exposição "O Sagrado Sacrilégio"[1]

Symbolisms of the exhibition 'The Sacred Sacrilege'

Marina Costa Negreiros (Universidade de Coimbra)

O Sagrado Sacrilégio é uma exposição que utiliza variadas linguagens artísticas como artes plásticas, fotografia e vídeo, expondo de modo simbólico o tabu da sexualidade da mulher. A simbologia inerente no discurso é associada com a dualidade entre a religião e a condição sexual feminina, abordando narrativas que perpetuam ao longo dos anos até a atualidade. É inevitável que a contemporaneidade construiu as condutas e normas sociais constituídas pelos princípios religiosos antigos, ressaltando a submissão e a imagem de uma mulher ideal. A partir disso, a comunicação oral apresentará o processo de criação através das simbologias inerentes em cada obra produzida.

[1] Comunicação com exposição de arquivos da criação

5 de Dezembro de 2025

Painel temático 7

Anfiteatro 1.5 | 11h00-13h00

Moderadora: Camila Mangueira

Histórias com pontos: Fotografia, memória e reconstrução identitária

Stories with Dots: Photography, Memory, and Identity Reconstruction

Daniela Correia Garcia (UAlg)

Esta comunicação propõe uma reflexão sobre a fotografia – neste caso, o retrato – enquanto veículo de recapitulação autobiográfica e mecanismo de autoconhecimento e autodesenvolvimento. Partindo de um enquadramento teórico e fenomenológico da fotografia, procede-se a uma exploração prática com o projeto Histórias com pontos, desenvolvido em colaboração com o grupo comunitário Clube da Agulha, que se reúne na Biblioteca Municipal de Faro às terças, quartas e quintas-feiras à tarde. Através de uma prática colaborativa, procurou-se explorar a fotografia como espaço de reconstrução identitária e de reinscrição da memória, convocando o gesto do bordar como ato de resistência simbólica e de reapropriação do próprio retrato. A fotografia, ao mesmo tempo que ancora recordações, pode também cristalizá-las ou deformá-las, criando "falsas memórias". Nesse sentido, as imagens bordadas tornam-se tentativas de reinscrever o passado a partir da experiência sensível e coletiva. As participantes do Clube da Agulha trabalharam sobre retratos fotográficos, acrescentando pontos, linhas e palavras que reformularam a narrativa visual original, transformando-a em "imagens de espanto" – o choque entre o que se lembra e o que se vê. Este processo de cocriação propõe uma ética do olhar e do fazer, aproximando a prática artística da investigação. Num tempo em que a veracidade das imagens é posta em causa pela inteligência artificial e pelos fluxos de informação manipuláveis, Histórias com pontos reafirma a importância da materialidade e da presença humana no ato de criar e recordar. A comunicação abordará esta intersecção entre memória, identidade e criação colaborativa, mostrando como a arte pode oferecer caminhos de reconstrução simbólica, resistência à automatização e revalorização da experiência vivida.

Tecer memórias entre gerações: O processo colaborativo feminista em "As cores do luto"

Weaving Memories Across Generations: The Feminist Collaborative Process in 'As cores do luto'

Matilde Martim Pires Dias (NOVA-FCSH)

A pequena aldeia de Escarigo, localizada em Portugal, no distrito da Guarda, corre mundo à boleia da lente de Mariana Lima Mateus, realizadora da curta-metragem documental "As Cores do Luto" (2024), premiada em festivais de cinema como Olhares do Mediterrâneo (2024), Directed by Women Turkey (2024) e Berlin Indie Film Festival (2025). A presente comunicação reflete sobre a metodologia criativa singular, construída pela realizadora, ao entrelaçar os contributos de três gerações de mulheres da mesma família: a avó Noemí como protagonista, a mãe como colaboradora técnica e ela própria como autora-investigadora. Ao acompanhar o regresso de Noemí à sua terra natal após a viuvez, o filme desenvolve uma prática de criação partilhada, onde as fronteiras entre quem filma e quem é filmado se tornam porosas. Neste ambiente de cumplicidade, a câmara transforma-se num instrumento de reparação e resistência, focado tanto no luto individual como nas feridas coletivas deixadas pelo êxodo rural português passado e presente. O resultado é um processo colaborativo feminista que desafia as convenções do documentário autobiográfico, propondo uma ética do cuidado que guia as escolhas estéticas da realizadora. Através da análise dos bastidores da produção, de entrevistas conduzidas com Mariana Lima Mateus e de cenas-chave do filme, explora-se como "As Cores do Luto" equilibra a investigação arquivística, o trabalho de campo e os saberes de cada uma das intervenientes, fomentando uma poética de cocriação horizontal. A invocação deste exemplo contemporâneo oferece um contributo relevante para o estudo de epistemologias intergeracionais do fazer cinematográfico, em que o trabalho da memória e a sororidade surgem como métodos válidos de criação artística.

A escuta da matéria: Criação partilhada e processos fotográficos experimentais em movimento

Listening to Matter: Shared Creation and Experimental Photographic Processes in Motion

Luana Ediena Câmara Lobato (UBI)

Este artigo propõe uma reflexão sobre o processo de criação de imagens fotográficas experimentais em movimento, a partir de uma abordagem metodológica e epistemológica centrada no conceito de criação partilhada (Ferraz, 2020). Este conceito desafia as hierarquias tradicionais de autoria e valoriza o processo de experimentação, reconhecendo a agência do "outro" – seja ele um sujeito humano ou a própria matéria, neste caso, a materialidade química de processos fotográficos como o fotograma e o quimigrama. Na fotografia experimental, a química fotográfica atua como coautora, manifestando comportamentos autónomos que influenciam de forma decisiva os resultados. O objetivo deste artigo é discorrer sobre um recorte do processo criativo em que o trabalho se orienta pela escuta atenta da matéria, permitindo que o processo revele caminhos e formas não previstas. Além disso, as discussões e reflexões apresentadas integram a investigação em curso no doutoramento em Média-Artes, no qual a autora propõe a criação de películas experimentais em movimento, recorrendo à técnica da câmara less e a outras abordagens não convencionais. A pesquisa é descrita como uma jornada à deriva, tendo como cenário a Serra da Estrela, cujos elementos naturais oferecem um percurso não linear de descoberta. Nesta jornada, a materialidade química fotográfica assume o papel de agente de sentido e coautora do processo criativo. Nas discussões aqui apresentadas, procura-se analisar a vulnerabilidade do processo, permitindo que as partes envolvidas se afetem mutuamente pelos acidentes próprios de uma criação plural. Aceita-se que o dispositivo formal esteja sempre pronto a ser revisto, adaptando-se às dinâmicas imprevisíveis do processo, em que o tempo lento de elaboração se torna uma parte essencial da poética, em contraste com a instantaneidade do digital. Este percurso de investigação é entendido como um laboratório transdisciplinar, onde pensamento e ação se autodeterminam, explorando as interações imprevisíveis entre matéria, técnica e ambiente, questionando as fronteiras entre autor, processo e resultado.

Debaixo do mapa: Método poético de escuta de uma nascente

Under the Map: Poetic Method for Listening to a Spring

Danna Lua Irigaray Araujo (UnB)

Esta comunicação apresenta o desenvolvimento de um método poético de investigação-criação para estabelecer interlocução com uma nascente d'água que brota no segundo subsolo da Biblioteca Central da Universidade de Brasília. A pesquisa parte da tensão entre invisibilização e presença: oficialmente tratada como "problema" nos documentos institucionais desde 1970, a nascente resiste através de alagamentos, umidade e seu fluxo incessante rumo ao Lago Paranoá e, eventualmente, ao Oceano Atlântico via Bacia do Rio da Prata. Fundamentada nas cosmosvisões de terreiro, aldeia e quilombo propostas por Sodré (2019), Bispo dos Santos (2023) e Krenak (2022), na geografia mítica de Dardel (2015), e na therolinguística fictícia de Le Guin (2021) e Despret (2021), a investigação propõe que os rios são sujeitos que possuem língua própria, acessível através de fragmentos e da disposição corporal à escuta. O método em desenvolvimento se propõe a articular práticas de deriva urbana, cartografia, fotografia, vídeo e escrita poética como formas de testemunhar e traduzir – sempre parcialmente – a voz da nascente. A pesquisa dialoga com práticas artísticas contemporâneas que tornam visíveis corpos d'água encanados (Isabela Prado, coletivos Aqui Passa um Rio, Rios (In)Visíveis), entendendo-as como ações de reconhecimento de subjetividades não-humanas no contexto urbano. Ao elaborar um método que assume a opacidade (Glissant, 2021) como direito do outro e a impossibilidade de tradução total como premissa ética, a investigação questiona: como criar formas de estar-com que não reproduzam a lógica colonial da transparência e da dominação? Como a arte pode operar como espaço de retomada de vínculos entre humanos e não-humanos rompidos pela cosmofobia hegemônica? O trabalho, ainda, se propõe a investigar se o ato de escutar e criar condições de escuta, pode ser um gesto de criação e resistência política.

Casa-memória: Cocriação e arquivos do espaço doméstico[1]

Memory-House: Co-creation and Archives of the Domestic Space

Denise Moraes Cavalcante (UnB)

A presente proposta apresenta uma abordagem artística que se ancora na experiência de habitar casas como gesto de criação coletiva. Aqui, habitar sugere a associação costumeira da "casa" como sinônimo de residência familiar, vinculada à noção de pertencimento. O processo criativo buscou reunir vivências compartilhadas no espaço doméstico, em torno dos gestos cotidianos, com o intuito de reconhecer a gestualidade rotineira como modo de ressignificar o espaço da casa. Ações banais como caminhar, cozinhar, costurar ou repousar são entendidas como expressões subjetivas que dão movimento à vida cotidiana e traçam uma cartografia afetiva do espaço. Nesse sentido, os estudos de Michel de Certeau sobre as "práticas de espaço" orientam a compreensão das narrativas domésticas como práticas atravessadas por memórias e subjetividades. Tem-se como base a obra artística "Casa-Memória" desenvolvida a partir de uma pesquisa autobiográfica em torno da casa materna, construída por uma mãe-solo na Brasília dos anos 1980, território de vivências coletivas e de pertencimento a um lugar familiar e afetivo. A investigação assumiu o percurso autobiográfico como prática artística. A partir da revisita à casa, foram realizados registros fotográficos que contrapuseram imagens do passado e do presente, relacionando memórias da casa materna, agora percebida como território alheio. Em seguida, foram conduzidas entrevistas com mulheres que habitaram a casa nos anos 1990, escutando suas histórias e memórias. Cada participante examinou seus acervos pessoais e selecionou objetos relacionados às vivências domésticas, dando origem à construção de caixas de guardados coletivas, elaboradas em rodas de conversa. Na criação dessas caixas, gestos como costurar, rezar, festejar e fotografar tornaram-se dispositivos de memória, edificando artisticamente essa "Casa-Memória" atravessada por narrativas femininas compartilhadas. O processo de criação configurou-se como uma cocriação em torno de arquivos do espaço doméstico, reforçando memórias afetivas e propondo uma investigação sensível sobre o que é banal e rotineiro.

[1] Comunicação com exposição de arquivos da criação

5 de Dezembro de 2025

Painel temático 8

Anfiteatro 1.3 | 11h00-13h00

Moderadora: Ana Filipa Cerol Martins

Coautoria digital em educação visual: Arte generativa e realidade aumentada como processos de criação

'Digital Co-authorship in Visual Education: Generative Art and Augmented Reality as Creation Processes

Joaquim José Furtado Marreiros de Azevedo (UAlg)

A presente comunicação propõe uma reflexão sobre a criação no ensino da Educação Visual, explorando a integração da arte generativa e da realidade aumentada (RA) no 2.º ciclo da disciplina. A criação é aqui entendida como um processo multidimensional e partilhado, capaz de articular a expressão estética e o pensamento crítico, contribuindo para práticas pedagógicas inovadoras e sustentáveis. Os alunos são desafiados a observar o meio natural, a reinterpretar elementos visuais e sonoros com recurso a ferramentas digitais e a criar composições que combinem estética computacional com mensagens ecológicas. Esta prática promove uma criatividade digital que, segundo (Lau et al. 2022), vai além da inovação técnica, favorecendo aprendizagens significativas e o desenvolvimento de competências essenciais no século XXI, como o pensamento crítico e a literacia digital crítica. A investigação adotou uma metodologia mista, articulando dimensões qualitativas e quantitativas. No âmbito qualitativo, destacam-se a investigação-ação (Coutinho et al., 2009) e as metodologias baseadas nas artes, como a a/r/tografia (Irwin et al., 2006) e a sua adaptação à arte multimédia, designada A/R/Cografia (Veiga et al., 2021). No que se refere à componente quantitativa, são utilizados indicadores simples de criatividade, envolvimento e literacia digital, o que permite uma triangulação que reforça o rigor e a validade dos resultados (Creswell, 2009). A comunicação propõe-se discutir os contributos da arte generativa e da RA para a valorização dos processos de criação como fatores de transformação pedagógica. A integração de tecnologias emergentes no ensino artístico deve ser encarada como uma oportunidade para desenvolver poéticas digitais críticas (Gauntlett, 2018), que resistam aos automatismos da sociedade digital e respondam de forma criativa e ética aos desafios educativos, sociais e ambientais contemporâneos.

Artista diplomata: Alianças cosmopolíticas entre arte e ciência

Artist Diplomat: Cosmopolitical Alliances between Art and Science

Fernanda de Souza Oliveira (Unicamp)

Sob o escopo do campo da arte, ciência e tecnologia a discussão aqui proposta investiga a hipótese do artista diplomata diante do tempo do Antropoceno. O termo diplomata é tratado pela perspectiva da filósofa e historiadora Isabelle Stengers que em sua proposição cosmopolítica (2018) marca a ação do diplomata como aquele que negocia com seriedade saberes outros, conectando mundos sem os hierarquizar. Com essa proposição Stangers nos provoca a pensar em uma outra forma de fazer "Ciência", de uma modo menos acelerado e que leve a sério o que até então vem sendo eliminado do campo do conhecimento científico, como políticas de outros seres e culturas. Diante disso, propõe-se pensar as complexas relações que envolvem a troca de conhecimento de áreas aparentemente divergentes – como a arte e a ciência –, no intuito de pluralizar a "Ciência" e romper com suas bases eurocêntricas e antropocêntricas. Para tanto, busca-se explorar as possíveis contribuições dos artistas visuais para os campos científicos e tecnológicos, a partir de experimentações poéticas com a visualização de dados, com base nos conceitos operatórios dos processos de criação. Esta é uma pesquisa-ação que se constrói a partir da experiência de uma artista inserida dentro da paisagem de um laboratório de microbiologia do Centro de Bionegócios da Amazônia (CBA) e se materializa nas criação de alianças cosmopolíticas experienciadas através de relações diplomáticas entre os agentes que compõem a comunidade científica – humanos ou não. Para isso, toma-se como referência a etnografia de um laboratório, publicada no livro A Vida de Laboratório: a produção dos fatos científicos (1979) de Bruno Latour e Steve Woolgar, que narra a experiência de Latour frequentando um laboratório de neuroendocrinologia. Mas diferente do método etnográfico, caro ao campo da antropologia, a pesquisa será construída a partir dos processos de criação de uma artista e suas experimentações poéticas.

The light of the world: Da ideia à animação

The Light of the World: From Idea to Animation

Lívia Santos Furtado (UAlg)

The Light of the World é um curta-metragem de animação que nasceu no contexto acadêmico, como parte da disciplina opcional de Cinema de Animação do curso de Artes Visuais. O projeto surgiu da oportunidade de experimentar a linguagem da animação e de explorar, de forma individual, todo o processo criativo: desde a roteirização, storyboard, design de personagens e cenários, até a curadoria de músicas e efeitos sonoros. O curta apresenta a jornada de um personagem que, ao enfrentar uma dificuldade, encontra Cristo e, a partir dessa experiência, descobre força para superar provações e alcançar a paz. Trata-se de uma animação leve, com poucos estímulos visuais e sonoros, pensada para despertar curiosidade e transmitir a calmaria e a serenidade que a fé proporciona. O desenvolvimento do projeto ocorreu ao longo de um semestre (cerca de cinco meses), utilizei técnicas clássicas de animação mais antigas, como forma de otimizar tempo e recursos, seguindo métodos tradicionais da indústria cinematográfica e sem o uso de inteligência artificial para geração automática de conteúdo, privilegiando um fluxo manual, segmentado em etapas técnicas e criativas. Todo o processo foi conduzido com acompanhamento do professor António Costa Valente. The Light of the World representa, assim, não apenas um exercício técnico, mas uma experiência artística e espiritual. O reconhecimento da obra em festivais, incluindo o Prémio Cineasta com menos de 30 anos na 29.ª edição dos Encontros Internacionais de Cinema, Televisão, Vídeo e Multimédia – AVANCA e uma menção honrosa Digital Film Festival, organizado pelo MOTELX no Cinema São Jorge em Lisboa, evidenciando a importância de como as produções individuais podem transmitir mensagens significativas com autenticidade, sensibilidade estética e profundidade simbólica, mesmo utilizando poucos recursos e com um curto período de tempo.

Circuitos críticos: Tradição e inovação na arte e tecnologia brasileira em diálogo com Prado, Arantes e Beiguelman

Circuitos críticos: Tradição e inovação na arte e tecnologia brasileira em diálogo com Prado, Arantes e Beiguelman

Miguel Carlos de Azevedo da Cunha Lima (UAlg/UAb)

Com base numa análise conceptual comparativa, este artigo propõe analisar a tradição da arte e tecnologia brasileira, que se distingue pela sua forte vertente crítica e foco na intervenção social em detrimento da inovação técnica. Emergindo durante a ditadura militar, esta corrente transformou a precariedade em motor de experimentação. A transição das redes analógicas para as digitais foi, neste contexto, mais conceptual do que técnica. A arte postal, por exemplo, ao operar como uma rede de troca e colaboração, antecipou os princípios fundamentais dos ecossistemas digitais. A metodologia de análise conceptual comparativa é aplicada para examinar o percurso de três artistas-chave – Gilbertto Prado, Priscila Arantes e Giselle Beiguelman – e a relação entre os seus conceitos e processos criativos. Gilbertto Prado explora a dimensão poética através do seu conceito de "espaços de reciprocidade". O seu processo criativo utiliza a rede para construir ambientes virtuais multiusuário, onde a própria obra é o resultado da colaboração e da telepresença, com o artista a atuar como um gestor de conexões que fomenta uma experiência coletiva. Priscila Arantes, curadora e historiadora, aborda o arquivo como um "dispositivo performativo". No seu processo de criação curatorial, o acervo não é um repositório estático, mas um campo ativo para a reescrita da história, permitindo reconfigurar a memória da arte tecnológica e desafiar as narrativas lineares. Giselle Beiguelman foca-se na dimensão política com o seu conceito de "Dadosfera". O seu processo criativo apropria-se de dados massivos e imagens de vigilância para criticar as estruturas de controlo, expondo como o campo de batalha político se deslocou para as próprias imagens digitais. Em conjunto, a análise destes três percursos demonstra como a tradição artística brasileira mobiliza a tecnologia como ferramenta de ação crítica: Prado constrói poeticamente a rede, Arantes reinterpreta a sua história e Beiguelman confronta a sua instrumentalização política.

Do gesto à instalação: Processos criativos da exposição MUSEUM de Rui Sanches

From Gesture to Installation: Creative Processes of Rui Sanches' MUSEUM Exhibition

Rui Manuel de Borja Martins Ramos (UAlg-FCHS)

O artigo "Do Gesto à Instalação: Processos Criativos da Exposição MUSEUM de Rui Sanches" analisa em profundidade os mecanismos criativos que estiveram na base da exposição MUSEUM (2008), realizada no Museu Nacional de Arte Antiga (MNAA). Partindo de uma abordagem qualitativa e interdisciplinar, o estudo combina a entrevista ao artista em janeiro de 2025, a consulta de documentos de arquivo cedidos pelo museu e o enquadramento teórico da crítica genética e da investigação em artes. A exposição é entendida como um diálogo entre tradição e contemporaneidade, em que esculturas e desenhos de Sanches se articularam com doze peças do acervo do MNAA, incluindo pinturas e objetos decorativos de origens e temporalidades diversas. A curadoria do artista destacou-se pela liberdade criativa concedida pela instituição, resultando num percurso cenográfico que subverteu a museografia tradicional e privilegiou a imersão do visitante. Elementos metafóricos, como o espelho colocado na entrada, reforçaram a dimensão poética e reflexiva da instalação. Inspirado nas ideias de Cecília Salles, especialmente o conceito de "gesto inacabado" e de intersemiose, o artigo interpreta a prática de Sanches como um processo aberto, dinâmico e relacional, em que o acaso, os esboços, os materiais e a observação crítica alimentam constantemente a criação. Neste sentido, a exposição não é apenas resultado, mas constitui ela própria um processo de investigação artística. Conclui-se que MUSEUM exemplifica uma prática criativa que integra teoria, experimentação e diálogo com o património, evidenciando a relevância da investigação em artes para compreender a complexidade dos processos de criação contemporânea.

Organização
CIAC – Centro de Investigação em Artes e Comunicação

Coordenação do CIAC
Bruno Mendes da Silva
Mirian Tavares

Coorganização
Grupo de Pesquisa em Processos de Criação da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP)

Coordenação do Grupo de Pesquisa em Processos de Criação da PUC-SP
Cecilia Almeida Salles

Presidente da conferência
Mirian Tavares

Investigadora responsável
Patrícia Dourado

Comissão organizadora
Patrícia Dourado (UAlg/CIAC e PUC-SP, Portugal/Brasil) (Coordenação)
Alexandre Alves Barata (UAlg/CIAC, Portugal)
Ana Clara Santos (UAlg/CIAC, Portugal)
Ana Isabel Soares (UAlg/CIAC, Portugal)
Camila Mangueira (UP/FBAUP, Portugal)
Cecilia Almeida Salles (PUC-SP, Brasil)
Kenia Dias (UnB, Brasil)
Mirian Tavares (UAlg/CIAC, Portugal)
Pedro Cabral Santo (UAlg/CIAC, Portugal)
Wagner de Miranda (PUC-SP, Brasil)

Comissão científica
Alexandre Alves Barata (UAlg/CIAC, Portugal)
Ana Alexandra Carvalho (UAlg/CIAC, Portugal)
Ana Clara Santos (UAlg/CIAC, Portugal)
Ana Isabel Soares (UAlg/CIAC, Portugal)
Ana Filipa Cerol Martins (UAlg/CIAC, Portugal)
António Branco (UAlg/CIAC, Portugal)
António Costa Valente (UAlg/CIAC, Portugal)
Bruno Mendes da Silva (UAlg/CIAC, Portugal)
Camila Mangueira (UP/FBAUP, Portugal)
Carina Infante (UAlg/CIAC, Portugal)
Cecilia Almeida Salles (PUC-SP, Brasil)
Gabriela Borges (UAlg/CIAC, Portugal)
João Carlos Carvalho (UAlg/CIAC, Portugal)
João Paulo dos Reis e Cunha (UAlg/CIAC, Portugal)
Jorge Carrega (UAlg/CIAC, Portugal)
Kenia Dias (UNB, Brasil)
Mirian Tavares (UAlg/CIAC, Portugal)
Patrícia Dourado (UAlg/CIAC e PUC-SP, Portugal/Brasil)
Pedro Cabral Santo (UAlg/CIAC, Portugal)
Regina Gorzillo (PUC-SP, Brasil)
Samir Cheida (PUC-SP | Belas Artes de São Paulo, Brasil)
Susana Costa (UAlg/CIAC, Portugal)
Wagner de Miranda (PUC-SP, Brasil)

Comissão de comunicação e logística
João Paulo dos Reis e Cunha (Gestão)
Alexandre Martins
Josué Soares Guedes
Juan Manuel Escribano Loza
Lívia Santos Furtado
Nicole Mestre Abreu
Rita Cavaco Oliveira

Identidade visual e webmaster
Juan Manuel Escribano Loza

Cobertura fotográfica e audiovisual
João Paulo dos Reis e Cunha

Acesso WiFi
Rede: **ualg-conferencias**
Abrir o browser
https://wireless.ualg.pt
Conta: **iicpc**
Palavra-passe: **77944244**

Livro de resumos
https://bit.ly/3M4u3qU

Este evento é financiado por fundos nacionais através da FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia, I.P., no âmbito dos projetos «UID/04019/2025 – CIAC» DOI: 10.54499/UID/04019/2025 e «UID/PRR/04019/2025» DOI: 10.54499/UID/PRR/04019/2025